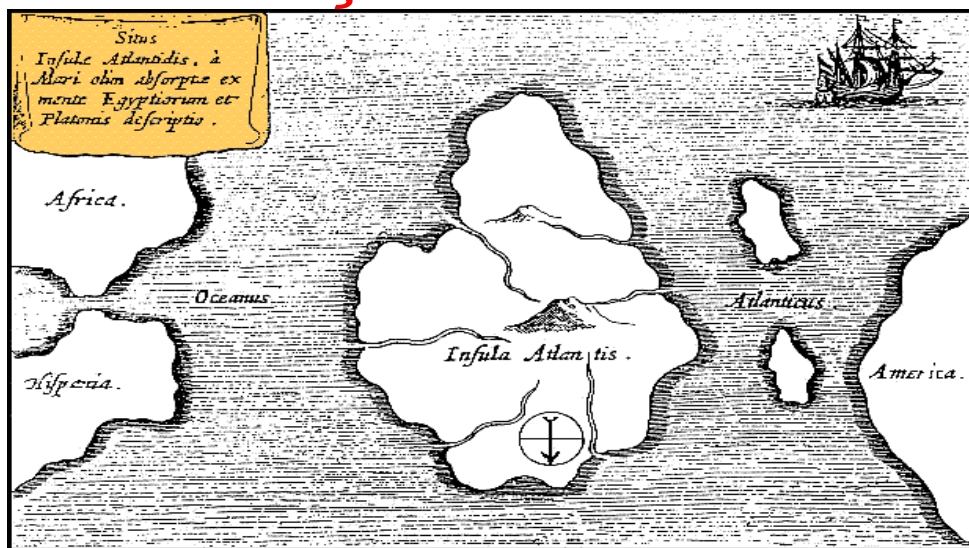


# CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS



**CADERNO Nº XX junho 2013**

**DEDICADO A JOANA FÉLIX**

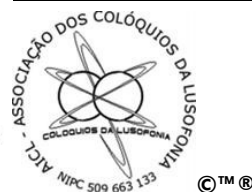
Todas as edições estão em linha em <http://www.lusofonias.net>

Editor AICL/Colóquios da Lusofonia

Chrys Chrystello editou este número

Coordenação Chrys e Helena Chrystello

**CONVENÇÃO:** O Acordo Ortográfico 1990 rege os Colóquios da Lusofonia para todos os textos escritos após 1911 (data do 1º Acordo Ortográfico)

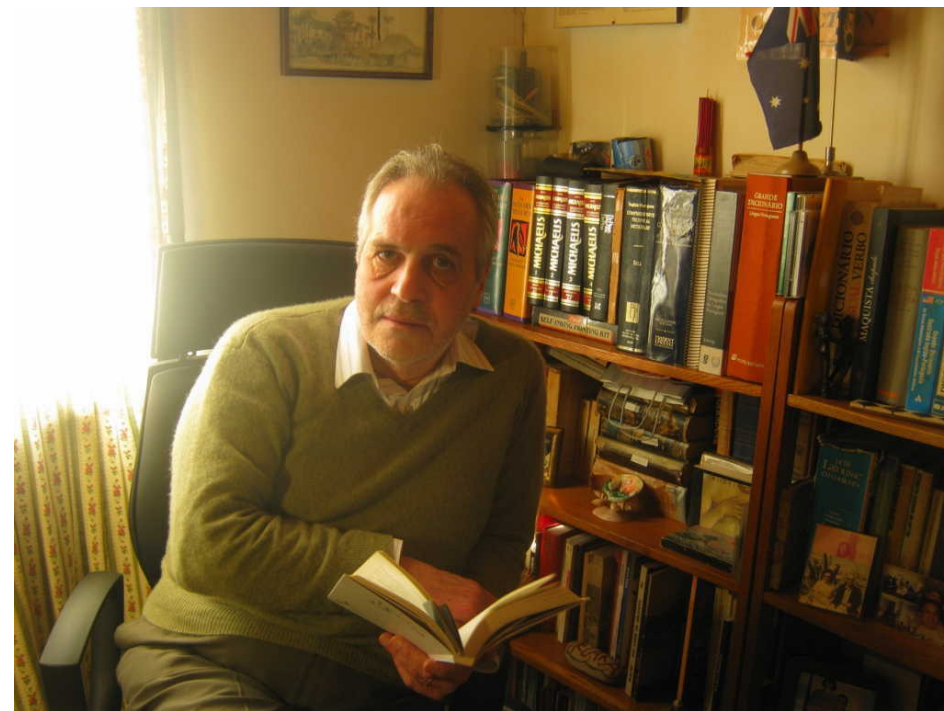


Editado por

**COLÓQUIOS DA LUSOFONIA** (AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA

- revisto outubro de 18

Em linha ISSN 2183-9239 CD-ROM ISSN 2183-9115



NOTA INTRODUTÓRIA DO EDITOR, CHRYS CHRISTELLO

No XI Colóquio da Lusofonia na Lagoa em 2009 (4º Encontro Açoriano), decidimos obviar ao fim do Curso de Estudos Açorianos na Universidade dos Açores<sup>1</sup> e organizar na Universidade do Minho, Braga, com a colega Rosário Girão, um **Curso Breve "AÇORIANIDADE(s) e INSULARIDADE(s)"**. A partir desse ano, diversos alunos de mestrado da Universidade do Minho, entre outras, trabalharam autores açorianos traduzindo excertos para francês e inglês e tais autores açorianos foram incluídos em doutoramentos e mestrados na Polónia e Roménia.

Decidimos então criar no nosso portal AICL ([www.lusofonias.net](http://www.lusofonias.net)) os **Cadernos de Estudos Açorianos** para dar a conhecer excertos de obras (na sua maioria esgotadas) de autores açorianos e, assim, abrir uma janela de conhecimento e divulgação sobre esta peculiar e rica escrita que entendemos ser diferente.

Em janeiro 2010, brotaram estes despreziosos **CADERNOS de ESTUDOS AÇORIANOS** para acesso generalizado, fácil leitura e descarga em formato pdf. A sua conceção assenta na premência de dar a conhecer a **AÇORIANIDADE LITERÁRIA**, servirem

<sup>1</sup> Criado e ministrado por Martins Garcia, posteriormente, por Urbano Bettencourt

de complemento aos currículos regionais e às Antologias de Autores Açorianos que a AICL começou a publicar a partir de então.

Os **CADERNOS de ESTUDOS AÇORIANOS** são uma publicação trimestral que tenta chegar a leitores nunca imaginados em todo o mundo. Não há qualquer critério – além da arbitrariedade - a definir a ordem de apresentação dos autores.

Muitos autores fazem parte da **ANTOLOGIA DE AUTORES AÇORIANOS CONTEMPORÂNEOS** que a Helena Chrystello e a Rosário Girão compilaram na versão **bilingue** (PT-EN) em 2011, na **monolingue** em 2012, na Coletânea de Textos Dramáticos de 2013, a que seguiu, em 2014, uma Antologia no Feminino **“9 ilhas, 9 escritoras”**. Acolhemos como premissa o conceito de **Martins Garcia** que, admite uma literatura açoriana *«enquanto superestrutura emanada de um habitat, de uma vivência e de uma mundividência»*.

A açorianidade literária (termo cunhado por Vitorino Nemésio, na revista *Insula*, em 1932) não está exclusivamente relacionada com peculiaridades regionais, nem com temas comumente abordados na literatura (a solidão, o mar, a emigração), ou como escreveu **J. Almeida Pavão** (1988)...*“assume-se tal Literatura com o estatuto de uma autonomia, conspícua com uma essencialidade que a diferencia da Continental”*.

Assim, para nós [AICL], é Literatura de significação açoriana, *“a escrita que se diferencia da de outros autores de Língua portuguesa com especificidades que identificam o autor talhado por elementos atmosféricos e sociológicos descoincidentes, justaposto a vivências e comportamentos seculares sendo necessário apreender a noção das suas Mundividências e Mundivivências, e as infrangíveis relações umbilicais que as caracterizam face aos antepassados, às ilhas e locais de origem”*.

A AICL entende que o rótulo comum de **açorianidade** abarca extratos diversos de idiossincrasias:

— *Um de formação endógena, constituído pelos que nasceram e viveram nas Ilhas, independentemente do facto de se terem ou não terem ausentado;*

— *O dos insularizados ou «ilhanizados»<sup>2</sup>, e de todos que consideram as ilhas como “suas” de um ponto de vista de matriz existencial;*

- *Um de formação exógena, no qual se incluem todos os que não nascendo nas ilhas a elas estão ligados por matrizes geracionais até à sexta geração.*

As obras já desenvolvidas e publicadas pela AICL (Colóquios da Lusofonia) em parceria com a Editora Calendário de Letras, numa série de antologias, visam dar a conhecer ao público em geral e – muito especialmente – aos professores e estudantes, excertos de autores cujas obras estão fora do mercado comercial, das livrarias e muitas vezes até das bibliotecas. Sugerimos pois a consulta das seguintes obras coeditadas pela Editora Calendário de Letras

- Antologia Bilingue de (15) Autores Açorianos Contemporâneos,
- Antologia (Monolingue) de (17) Autores Açorianos Contemporâneos,
- Coletânea de Textos Dramáticos de (5) Autores Açorianos,
- Antologia no Feminino “9 Ilhas, 9 Escritoras”

Ou a nível mais pessoal o meu livro **“CHRÓNICAÇORES** (vol. 2) uma circum-navegação de Timor a Macau, Austrália, Brasil, Bragança até aos Açores, e o **“Crónica do Quotidiano Inútil, 40 anos de vida literária”**, com as suas doses de açorianidade.

Para os iniciados em autores e temas açorianos, sugerimos que consultem a **BIBLIOGRAFIA GERAL DA AÇORIANIDADE** com mais de 19 mil entradas compilada ao longo de mais de sete anos e a ser publicada em 2017. Ali incluímos autores açorianos (residentes, expatriados e emigrados), estrangeiros ou nacionais (açorianizados ou não) que escreveram sobre temáticas açorianas. Exaustiva é, mas ainda incompleta, se bem que seja indicadora do se tem produzido e muito do qual merece ser lido, analisado, criticado, trabalhado e traduzido.

Nem todos os trabalhos dizem respeito a literatura já que a quisemos tornar o mais abrangente possível e englobar nela o maior número de obras, de uma forma ou outra, relativas à AÇORIANIDADE. Dentre as obras literárias muitas não serão obras-primas nem relevantes, outras permanecem atuais pelo seu interesse histórico, mas por entre o trigo e o joio há excelentes obras à espera de serem descobertas, lidas e ensinadas.

Aqui se publicaram autores contemporâneos presentes nos colóquios: **Onésimo T. Almeida, Cristóvão de Aguiar, Daniel de Sá, Dias de Melo, Vasco Pereira da Costa, Caetano Valadão Serpa, Eduíno de Jesus, Urbano Bettencourt, Norberto Ávila, Álamo de Oliveira e Eduardo Bettencourt Pinto**, além de nomes incontornáveis como, **Fernando Aires, Mário Machado Fraião, Emanuel Félix, Maria de Fátima Borges, Marcolino Candeias, Victor Rui Dorés, José Martins Garcia e hoje JOANA FÉLIX.**



Da poesia desta jovem autora terceirense pode-se dizer como Mário Cesariny:

## EM TODAS AS RUAS TE ENCONTRO

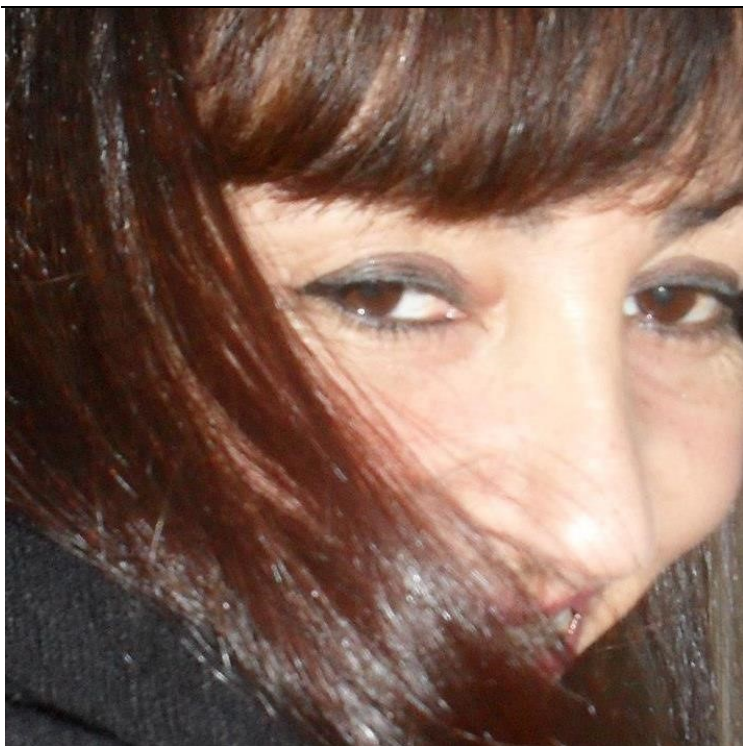
*Em todas as ruas te encontro  
em todas as ruas te perco  
conheço tão bem o teu corpo  
sonhei tanto a tua figura  
que é de olhos fechados que eu ando*

<sup>2</sup> adotando a designação feliz utilizada por Álamo Oliveira, a propósito do poeta Almeida Firmino

*a limitar a tua altura  
e bebo a água e sorvo o ar  
que te atravessou a cintura  
tanto tão perto tão real  
que o meu corpo se transfigura  
e toca o seu próprio elemento  
num corpo que já não é seu  
num rio que desapareceu  
onde um braço teu me procura*

*Em todas as ruas te encontro  
em todas as ruas te perco*

*Mário Cesariny in "Pena Capital"*



### **Joana Félix Lopes da Silva**

Nasceu em 21 agosto 1965. Reside em Angra do Heroísmo  
É filha de Emanuel Félix Lopes da Silva e de Filomena Fátima Teixeira Lopes.  
Frequenta o curso de Licenciatura em Estudos Artísticos, Universidade Aberta  
Desde muito nova, escreve poesia e contos, alguns dos quais publicados em jornais, pinta e desenha.

Tem-se dedicado a artesanato, Restauro de Cerâmica e pinturas de cavalete.  
Colaborou com poemas e desenhos na imprensa local, nomeadamente nos jornais da Região, " União" e "Diário Insular".

Fez o Curso "Gravura", orientado pelo Mestre Humberto Rui Marçal, em 16-11-1994, na Associação Cultural "Oficina D'Angra".

Fez o Curso "História de Arte", ministrado por Dr. Jorge Mouchagato, em 15-12-1997, Direção Regional da Cultura em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Ficou em 1º lugar no concurso de banda desenhada da Radio Difusão Portuguesa, em 1985.

Participou na Exposição "10 Artistas de Angra" no Centro de Restauro de Obras de Arte dos Açores, organizada pela Direção Regional da Cultura, em 1990.

Participou no concurso e Exposição de Cartazes, nas Festas Sanjoaninas, organizado pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, em 1991.

Possui vários quadros e sobre vários temas no [website www.dacores.com](http://www.dacores.com), desde 2004.

Participou com quadros na II e III edições de "Outono Vivo", organizadas pela Câmara Municipal da Praia da Vitória, Em 2007 e 2008.

Participou com um quadro na Exposição Coletiva de pintura "Outono Vivo", organizada pela Câmara Municipal da Praia da Vitória, em 2009.

Publicou o livro de poesia "Palavras Que Eu Disse", publicado pela Chiado Editora, com o apoio da Direção Regional da Cultura, em julho de 2011.

Participou, na qualidade de orador, no XVII Colóquio da Lusofonia, promovido pela AICL – Associação dos Colóquios da Lusofonia, patrocinado pela Câmara Municipal da Lagoa, em março/abril de 2012.

Participou com um poema na Antologia de Poesia Contemporânea - vol. IV "Entre O Sono E O Sonho", Seleção e organização de Gonçalo Nuno Martins – Publicação da Chiado Editora, em março de 2013.

Foi incluída na Antologia no feminino da AICL, "9 Ilhas, 9 Escritoras" de Helena Chrystello e Rosário Girão.





## BIBLIOGRAFIA:

1. Félix. Joana. (2011). *Palavras que eu disse*. Chiado Ed. DREC
2. Félix. Joana. (2012). "Gaspar e o Félix, homenagem a meu pai". 17º Colóquio da Lusofonia. Lagoa. Açores.
3. Félix. Joana (2013) in *Antologia de Poesia Contemporânea vol. 4. "Entre o sono e o sonho"*. Chiado Ed.
4. Félix. Joana. (2014) in *Antologia no feminino: 9 ilhas 9 escritoras*. AICL, Colóquios da Lusofonia, ed. Calendário de Letras
5. Félix. Joana. "Apresentação 9 ilhas 9 escritoras". 21º Colóquio da Lusofonia. Moinhos de Porto Formoso. Açores.
6. Félix. Joana. (2014). *Escritos na tela* ed. [www.poesiafaclube.com](http://www.poesiafaclube.com)



17º COLÓQUIO DA LUSOFONIA NA LAGOA 2012







Aban nasceu na praia  
num dia de sol.

Com búzios, fez a cidade  
e aldeias com punhados de areia.

Vestiu-se de algas  
para receber Iemanjá,  
reinventou as trinta e oito  
estrelas de Coppán.

Desenhou lingotes de cobre  
e presas de marfim no areal da Namíbia

Passados cinco séculos foi levado  
nos braços do Adamastor.

Dizem que adormeceu  
na terra proibida e que a luz prateada, que pela manhã  
cobre os mares calmos,  
vem do seu colar de pedras preciosas.

  
**Governo dos Açores**  
PRESIDÊNCIA DO GOVERNO  
Direcção Regional da Cultura



*Chiado Editora*

*Joana Félix*

# PALAVRAS QUE EU DISSE

*Um livro de poemas cheio de  
histórias para contar*

*Chiado Editora*



### 1. POEMA ALEGRE

Quero um poema  
alegre que traga  
silêncio.

Quero um silêncio  
Alegre que traga  
Poesia.

Mas quero sobretudo  
A alegria da poesia  
no silêncio.

### 2. PALAVRAS

As palavras são  
ramos de flores,  
umas abertas,  
outras fechadas  
que quando juntas  
formam belos quadros  
coloridos.

### 3. LHANO

Sempre gostei  
das coisas simples.  
Gosto do mar,  
admiro a terra,  
não mato o outro  
nem o que há em mim.  
Admiro a forma  
como colocas os pratos  
na mesa,  
o modo como pousas

a chávena no prato,  
a mão que segura a flor.  
E deixem-me com a efígie  
que se despe do aluvião  
inútil das palavras.



17º COLÓQUIO DA LUSOFONIA NA LAGOA 2012





17º COLÓQUIO DA LUSOFONIA NA LAGOA 2012



17º COLÓQUIO DA LUSOFONIA NA LAGOA 2012



17º COLÓQUIO DA LUSOFONIA NA LAGOA 2012





#### 4. MAGANO

Podia dizer-te  
que és uma lufada  
de ar fresco,  
que dá cor aos meus dias,  
que me divertes  
e por isso me fazes feliz.  
Mas os homens não  
entendem estas coisas  
porque és apenas  
um gato.

---

#### 5. A LENDA DOS TRÊS RIOS

Diz a lenda  
que o rio acordou tarde  
cortou caminho cravando o seu leito  
entre pedras e desfiladeiros  
em direção ao mar.

E se a mãe pássaro  
fez o seu ninho  
foi numa fenda de rocha

E que agora, à noitinha  
uma gaivota voa,  
de norte a sul e de sul a norte  
sobre o seu corpo  
que já é um rio.

(para o Jorge Arruda  
que partiu com 12 anos)

---

#### 6. POESIA

A palavra  
é insubstituível,  
substancial.  
É aquela só aquela.  
e por mais que tentes,  
nenhuma outra  
se acomoda  
ou cabe  
ali no lugar dela.

---

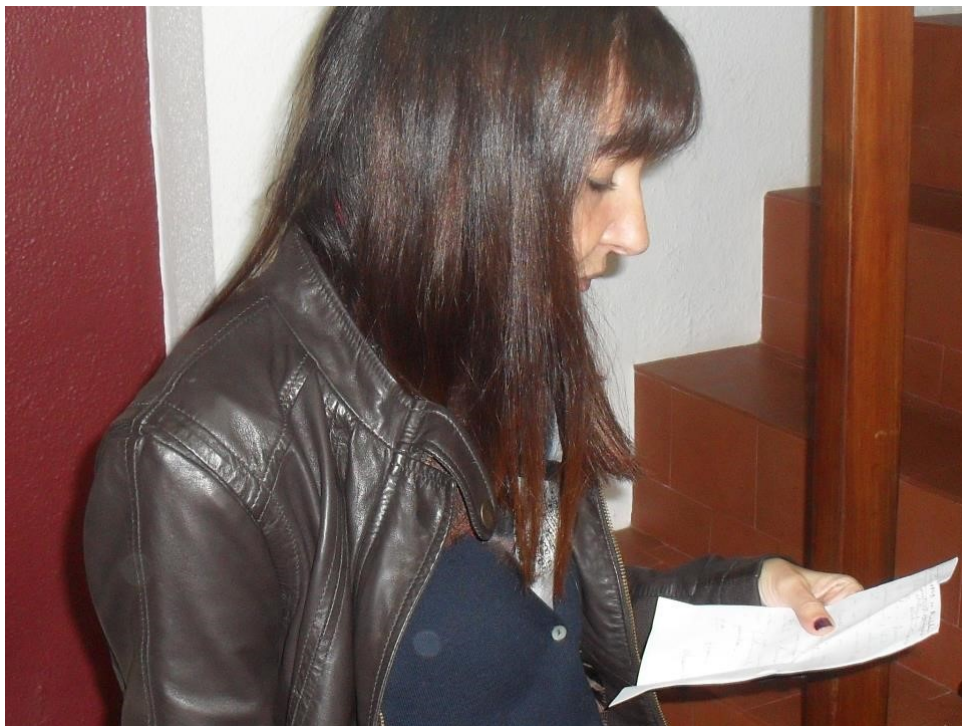




## 7. VICIO

Perdi os meus olhos  
quando encontrei os teus,  
e só por isso, trago o amor  
na palma da mão.  
Pergunto-te,  
como pode ao nascer  
cegar-te a luz  
de um sol tão grande,  
mas não sabes  
nem eu sei.

---



## 8. O BALEIRO (PARA LOURENÇO DA SILVA)

Naquele largo  
que diziam  
ser tão grande  
quanto o oceano,  
nasceu uma ilha azul.  
O vento emergiu do Norte,  
veio dos navios  
e das névoas  
e a lava esculpiu  
o Penedo Negro.  
A praga do ódio secou  
as uvas e até os figos  
com cheiro a mar,  
repleto  
de flores brancas.  
Foi então que nasceu  
o baleeiro  
que veio  
com as gaivotas  
para ser capitão  
das nuvens  
no mar imenso  
que é o céu  
onde permanece  
erguido  
como o arpão.

---

## 9. PUDESSE EU

Se pudesse,  
encontrá-lo-ia  
na poesia Épica,  
a que conta a história  
das nove musas perdidas.  
Seria filha de Zeus,

ou inspiradora dos  
que se encontram  
nas estrelas.

---

### 10. RUA DE CIMA

Quando me aproximei  
encontrei-a resignada,  
em cada sonho que partiu  
regressara um lugar escuro.  
Os cheiro,  
os passos,  
o tempo,  
o silêncio  
e a pausa  
estavam dentro dela  
e daquele mundo.  
Fixava a janela  
tão velha quanto ela  
e os seus olhos  
sem cor  
tinham os sonhos  
desarrumados.  
Às vezes ainda  
me aproximo-me  
da janela que já é nova,  
tem uma planta roxa.  
Mas não a vejo  
e não a voltarei a ver,  
sentada na tarde  
como antes.

---

### 11. MORTE

Sei que pensas na morte,  
essa que te vai matando  
sempre que a vês passar  
perto da tua porta.

Ora tumultuosa,  
dissimulada,  
ora mansa e ligeira  
como uma névoa frágil  
que te pulsa o coração.  
Dizes que a morte é efémera  
e retorna  
com mais vida,  
convertida em semente  
a germinar sempre que  
passa por ti.

---

### 12. A NÊSPERA

Se por um lado  
te vejo viscosa,  
corada e madura  
por outro pareces-me  
azedo, rijo e verde.  
Prefiro aguardar que  
sejas tu a chamar-me.

---

### 13. NOITE

Há um manto  
que se chama escuridão  
com lembranças  
inexplicáveis  
que nada tem a ver  
com a lua branca  
ou com o tempo,  
só quando fazemos  
dela bruxa mágica  
por momentos.



## 14. NOVEMBRO

Hoje apetece-me  
um poema,  
que traga o sabor  
do mel.

Apetece-me  
um poema  
que me aqueça  
o corpo e a alma,  
como este café  
quente  
que trago  
entre os dedos  
das mãos.

## 15. CONVENTO

A irmã Mercês.  
A porta pesada  
com fechadura negra  
de ferro.  
O cheiro a madeira  
e o chão de pedra.  
A casa das bonecas,  
A sala do lanche  
com cheiro a bolachas  
e banana.  
A árvore, junto ao muro  
com gradeamentos  
no pátio de relva.  
Quando eu morrer  
Procuram por ali  
A minha alma,  
porque deixei lá  
um pouquinho de mim.

## 16. ORAÇÃO

Um dia,  
deixo de te amar  
e pronto.  
Ah! , como anseio  
esse dia em que  
deixo de te amar  
e pronto.  
Peço, rezo, imploro,  
para que não demores  
a devolver-me o dia  
em que  
deixo de te amar  
e pronto.

## 17. OS ANOS

Trazemos os anos  
pela mão.  
A cada um é dado  
um tempo  
em que surgem  
as lembranças.  
Crianças que sorriem  
à volta da mesa,  
frutos escassos  
à mão  
que não colhe.



### 18. ORION

Quando partiste  
a noite vestiu-se  
de negro  
e foi deitar-se  
atrás da lua.  
Vieram as estrelas  
desenhar constelações  
no manto mais escuro  
do céu  
e nada,  
mas nada mais  
foi como antes.

### 19. AVÔ

Quando desceste  
à terra, tinhas em ti  
todo amor do mundo.  
Mas os teus dedos  
eram pássaros  
já cansados de voar.



### 20. DESABONO

Creio saber,  
que o medo  
arruína os sonhos,  
é como se a alma  
se bastasse  
da contemplação  
dos que vivem muito  
vivendo tão pouco.





### 21. DOMINGO

Acordo  
com o sorriso  
tatuado no sono.  
Uma brecha de luz  
vem pela janela  
trazer-me o sol  
ainda mandrião  
que me acaricia  
os cabelos.  
Tento adormecer  
embalada ao som  
dos sinos  
domingueiros.

### 22. RIXA

Como posso eu gostar  
de rimas,  
se escrevo

com o coração  
e não com a cabeça...

### 23. AMIGA

Uma pequenina flor  
plantada onde o vento  
passa, se lhe levaram  
perfume que não lhe  
roubem a graça.

### 24. ANSEIO

Aguardo o dia  
que tu inventas  
como a lua  
aguarda a noite  
e bastariam palavras  
poucas  
para que o céu  
se enchesse de estrelas.

### 25. ACASO

Aquela palavra  
envelhecida  
e gasta  
julgo tê-la visto ao  
fim da tarde.  
Que luz suave a sua,  
mal se via  
e que estranha  
e bela  
ficava ela na poesia.

## 26. ACERTO

Não tenho medo  
da felicidade,  
nem dificuldade  
em fazê-la.  
Tristeza é para  
quem a busca.

## 27. AGUARDO

Aguardo o dia  
que tu inventas  
como a noite  
aguarda a lua.  
e bastariam  
palavras  
poucas  
para que o céu se  
enchesse de estrelas.

## 28. INSÔNIA

Insônia é quando  
a noite dorme  
na minha mão,  
e o céu  
que estava longe,  
vem ficar  
junto da terra.

## 29. INTRÉPIDA

Ela sábia  
não desistiu da glória.

Ela surgiu das pedras  
da vitória.

## 30. FELICIDADE

Breve foi o tempo  
em que o nascer do sol  
pousou no corpo de  
uma gaivota.

## 31. EXÍLIO

Vêm sonâmbulas  
de olhos atados  
na sombra dos segredos.  
Voltam para parir  
a agonia do abandono  
na solidão.  
Revém, como quimeras  
evocando corpos  
sem nada, que levitam  
para o canil do diabo.

## 32. EXPECTAR

A noite aguarda  
o cais  
para ancorar navios,  
mas o mar não deixa  
embalar os sonhos.  
Termina tranquilo  
para amanhecer  
com o nascer do sol.



### 33. BILHETE

O teu sorriso é um poema  
um poema e basta,  
Não precisa de palavras.  
Porém, se não existisse  
seria eu a inventá-lo.

---

### 34. GRITO

Que o meu ar  
renove .  
Que o meu mar  
rasgue.  
Que o meu vento  
estremeça.  
Que o meu sol  
queime.  
E que o meu grito  
invada a órbita.

---

### 35. HORIZONTE

O meu horizonte habita  
no teu peito,  
entre o longe e o perto,  
e sinto,  
em ondas de silêncio,  
que vacilam os corpos  
nos contornos do mar.

---

### 36. ILHA

Eis,  
potência e grandeza  
misturam  
fogo e magma.  
Ninguém sabe  
quando mata,  
é secreto o âmago.  
Subimos  
de vapores  
montes e ilhas.  
e eu vi-o descer  
sobre nós  
espalhando o orvalho.

---

### 37. LENDA DO MANEKI NEKO

Diz-se que tem nove vidas  
que significam três vezes  
a trindade

Colocaram-lhe a coleira  
encarnada,  
feita de hi-chiri-men

Também se diz que era  
o gato Tama do sacerdote,

e que este lhe fez uma estátua,  
amuleto da sorte.

---

### 38. MADRIGAL

Esta manhã  
escondi-te  
nos meus braços,  
e deixei queimar  
os corpos  
contra o mar e a terra.

### 39. POEMA FACETO

Quero o poema  
alegre  
que traz o silêncio.

Quero o silêncio  
Alegre  
Que traz a poesia

Mas quero  
Sobretudo  
a alegria  
da poesia no silêncio.

### 40. POEMA INVENTADO

Hoje  
escrevia um poema  
como gosto de escutar  
ao fim da tarde  
quando te sentas  
ao meu lado  
e comentamos as notícias.  
Escrevia hoje  
um poema com música,  
que trouxesse o sol  
e notícias inventadas  
porque também hoje

se esgotaram  
as palavras.



### 41. QUIETUDE

Já não tenho tempo  
para tristezas,  
fiz as contas  
e tenho a agenda  
cheia de sorrisos !

### 42. SILÊNCIO

É em silêncio  
que os deuses  
nos ensinam a crescer.

É também em silêncio  
que ouvimos  
a imensidão do mar  
em seus olhos cansados.

E sinto-me  
Silenciosamente  
mais segura,  
confiante, feliz  
porque aprendi  
a ouvir  
os conselhos dos deuses

em silêncio.

### 43. VAGIDO

Mudamos a pele  
antes usada,  
rasgamos o céu,  
cobrimo-nos de terra,  
descemos no odor da carne.



PINTURA DE TOMAZ BORBA VIEIRA OFERECIDA A JOANA FÉLIX AQUANDO DO 17º  
COLÓQUIO DA LUSOFONIA 2012 NA LAGOA





21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014



21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014





**21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014**



**21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014**



**21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014**



**21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014**



21º COLÓQUIO DA LUSOFONIA MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

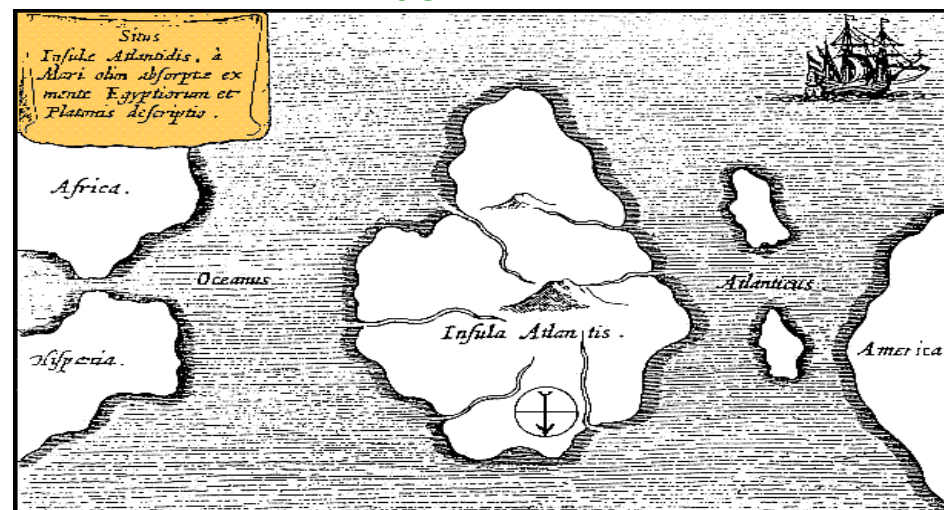




# CADERNOS DE ESTUDOS AÇORIANOS

CADERNO # 20 - edição junho 2013

JOANA FÉLIX



Todas as edições em [www.lusofonias.net](http://www.lusofonias.net)

Editor AICL - Colóquios da Lusofonia

CHRYSTELLO EDITOU ESTE NÚMERO

Coordenação Chrys e Helena Chrystello

**CONVENÇÃO:** O Acordo Ortográfico 1990 rege os Colóquios da Lusofonia para todos os textos escritos após 1911 (data do 1º Acordo Ortográfico)



Editado por  
(AICL, ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL COLÓQUIOS DA LUSOFONIA)

©™®

COLÓQUIOS DA LUSOFONIA